

# ANÁLISE DO MÉTODO EM PIERRE BOURDIEU

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo se propõe a analisar o método em Pierre Bourdieu, classificado dentro do escopo da *Sociologia Reflexiva*, como praxiológico, sistêmico e relacional. A proposta de método em Pierre Bourdieu é de uma construção científica que consiga apreender a lógica da dominação simbólica presente nas relações sociais modernas, desvelando as estratégias de classificação, de poder e de distinção. A intenção desse estudo é demonstrar a pertinência das proposições de Pierre Bourdieu e sua convergência para elucidação das questões metodológicas da pesquisa.

**Palavras-chave:** Pierre Bourdieu; Sociologia Reflexiva; Pesquisa Social.

## ANALYSIS OF THE METHOD IN PIERRE BOURDIEU

### Abstract

The article proposes to analyze the method in Pierre Bourdieu, which is classified within the scope of Reflexive Sociology, being this a method, necessarily, praxiológico, systemic and relational. Pierre Bourdieu's proposal for a method is to construct a scientific construction capable of apprehending the logic of symbolic domination present in modern social relations, revealing the strategies of classification, power and distinction. The purpose of this study in Pierre Bourdieu is to use it as a methodological principle for doctoral research that will be developed from the following theme: "The formative action of an organization of the Protestant religious field in the articulation of university students in three Latin American countries ". For this, the studies of Pierre Bourdieu were shown to be convergent with the research proposal.

**Keywords:** Pierre Bourdieu; Reflexive Sociology; Social Research.

## Introdução

---

<sup>1</sup> Graduado em Administração; Graduado em Teologia com concentração em Missiologia; Licenciando em Sociologia; Licenciando em Pedagogia; Professor do Ensino Superior; participa dos seguintes grupos de pesquisa/estudos: Juventude e Educação (PUC Goiás); Observatório Juventudes na Contemporaneidade (FCS/UFG); Núcleo de Estudos de Religião Carlos Rodrigues Brandão (FCS/UFG). E-mail > vs.seabra@gmail.com

Utilizar as proposições de Pierre Bourdieu como método implica em considerar uma análise da sociedade e das estruturas de dominação que a constitui, dando um olhar praxiológico, sistêmico e relacional para com as realidades postas na modernidade e entendendo que o cotidiano é construído socialmente e historicamente. Nesse processo de formação de determinados *habitus* é que se propõe analisar as bases das relações sociais, o papel dos agentes sociais no estabelecimento dos valores legítimos em uma determinada cultura e os elementos de violência simbólica utilizados para exercer poder em um determinado campo.

A proposta de uma epistemologia bourdieusiana se faz necessário por compreender que as relações sociais modernas não ~~mais~~ estão unicamente ligadas ao campo do econômico, mas estão ~~agora~~, entremalhadas, ao simbólico, ao cultural e às estratégias de disputas nas mais variadas esferas da vida cotidiana. Na lógica de Pierre Bourdieu, as instituições e as instâncias socializadoras/educativas exercem um papel importante de alinhamento dos discursos para se reafirmar os padrões sociais aceitos como legítimos, sendo que dessa forma se acentua as diferenças e, portanto, possibilita a análise do processo de dominação. Nesse viés, as diversas formas de capital, simbólico, cultural, social, econômico e intelectual, compõem a teia de dramas e tramas que se apresentam no jogo da vida moderna.

## **O método em Pierre Bourdieu**

Pierre Bourdieu (1930-2002) é considerado um dos grandes pensadores do século XX. Ele começou sua produção textual no fim da década de 1950, especificamente a partir da publicação do livro *Sociologie de l'Algérie* (Sociologia da Argélia), em 1957. Posteriormente desenvolveu, ao longo dos anos, inúmeros estudos no campo da Filosofia, da Antropologia e da Sociologia, perpassando suas análises pelas áreas das artes, da literatura, da linguística, do campo jurídico, e etc. O eixo norteador nas pesquisas de Pierre Bourdieu foi a construção de uma perspectiva metodológica em que se denunciasses os mecanismos de manutenção ou de subversão do poder, bem como desvelassem

as formas estruturais e simbólicas de dominação presente nas relações sociais, especialmente no contexto da modernidade.

A construção da epistemologia bourdieusiana foi quase que um processo metalinguístico do seu próprio percurso teórico-metodológico, onde o próprio autor vivenciou as tensões, relações e contradições acerca da compreensão da realidade a partir da temporalidade e dos contextos histórico-sociais em que ele, Pierre Bourdieu, se inseriu ao longo de sua vida e de sua trajetória acadêmica. Por esta razão, Wacquant (2006) considera, ao rever a trajetória de Bourdieu, que ele “pensava tanto *com* as principais correntes teóricas da sua juventude como *contra* elas” (p. 16 – destaque no original). Neste viés, a proposta de método em Pierre Bourdieu não é linear, mas espiral, perpassando as contradições e as mudanças no campo científico e acadêmico que ele próprio vivenciou.

A epistemologia desenvolvida por Pierre Bourdieu é resultado, em parte, das variadas vivências acadêmicas, das diversas experiências sociais e dos distintos campos científicos em que ele investigou. Também é preciso considerar as influências em sua trajetória acadêmica, que na juventude atuou como filósofo, posteriormente como antropólogo e já ao fim como sociólogo. É válido destacar ainda que ele era um ávido fotógrafo, o que segundo Wacquant (2006) e Peters (2017), foi imprescindível para fazê-lo migrar da *observação participante* à *objetivação participante* (BOURDIEU, 1989), ou seja, as fotografias o ajudaram a aguçar a percepção “etno(socio)lógico” (*sic*) (PETERS, 2017a, p. 293) da realidade social, apreendendo na forma estética e objetiva as relações que se estabelecem em uma determinada sociedade.

Os autores Wacquant (2006) e Peters (2017a) defendem que o uso da fotografia por Pierre Bourdieu favoreceu a ele um relativo distanciamento do objeto de investigação e também conseguiu captar visivelmente os detalhes corriqueiros que estruturam a vida cotidiana. Desta forma, era possível olhar com certo grau de sensibilidade e cientificidade para as formas estruturais da sociedade e compreender como que elas se estabelecem nas relações sociais, fomentando um novo prisma de análise daquilo que por ser tão evidente e corriqueiro passa a não ser notado ou estudado. Então, o recurso fotográfico era um outro olhar para se contrapor as percepções empíricas daquilo que se vê a

olho nu, e sendo assim, favorecer uma abordagem mais dialética em que se permitisse a compreensão da realidade por detrás do visível.

O resultado estético e metodológico dessa multi-formação, multi-atuação e multi-olhar foi a consolidação de um método que favoreceu a compreensão de “uma multifacetada dialética das estruturas sociais e mentais no processo de dominação” (WACQUANT, 2002, p. 98). Para esse referido autor, é exatamente por causa dessa diversidade de olhares e referenciais teóricos que Pierre Bourdieu construiu uma epistemologia própria com especificidades peculiares, culminando em um método de investigação que dialoga com vários outros campos do saber, como destaca na citação abaixo, se referindo a Pierre Bourdieu:

Ele procedeu no sentido de combinar em sua prática de pesquisa o racionalismo de Bachelard e o materialismo de Marx com o interesse neokantiano de Durkheim pelas formas simbólicas, a visão agonística de Weber sobre os *Lebensordnungen* em competição com as fenomenologias de Husserl e Merleau-Ponty (p. 98).

A partir desta diversidade de possibilidades de diálogos é que Pierre Bourdieu construiu seu método, favorecendo um conhecimento sem amarras intelectuais e aberto às diversas influências teóricas com a finalidade de compreender o funcionamento prático da realidade social, histórica e cultural de uma determinada sociedade. Para tanto, o método utilizado e proposto por Pierre Bourdieu se insere no campo da *Sociologia da Prática* ou *Sociologia Reflexiva* (BOURDIEU, 1989) (CAVALCANTE, 2017), alguns autores ainda preferem denominá-la de *Teoria da Prática* (SCARTEZINI, 2011) (PETERS, 2017b). É válido destacar que no método bourdieusiano não se admite a noção de neutralidade investigativa, pois na concepção dele, toda prática científica pressupõe algum interesse e todo pesquisador é produto do mundo social (BOURDIEU, 1989).

Pierre Bourdieu (2004) chegou a comparar a luta científica para estabelecer seu método como “uma luta armada” (p. 32) fazendo menção a uma extrema violência simbólica em que está posto a discussão acerca das estruturas de dominação intelectual na sociedade moderna. Neste sentido, Burawoy (2010), partido da lógica bourdieusiana, considera que “a sociologia que aplicamos aos demais objetos precisa ser aplicada – igualmente e justamente – a nós mesmos”

(p. 26), o que evidencia a não possibilidade de neutralidade científica e a necessidade de uma *Sociologia Reflexiva* que consiga compreender as formas estruturais da sociedade moderna, contrapondo assim as outras formas de análise da sociedade vigentes até então, especialmente no campo da Sociologia.

O método bourdieusiano é, portanto, praxiológico, sistêmico e relacional (BOURDIEU, 1989; 1996) (SETTON, 2010) (CAVALCANTE, 2017). Praxiológico, pois parte-se da lógica da *práxis*, o que remete a uma noção da prática reflexiva da realidade e de uma crítica teórica acerca da atividade humana em sociedade. Sistêmico, pois os agentes sociais estão inseridos em um sistema que se integra e interage às mais diversas esferas da vida cotidiana. Relacional, pois as ações dos agentes não se dão de forma desconexa de outras instâncias formativas, sociais e históricas, e sendo assim, a compreensão da realidade não pode ser apreendida como fato isolado de sua própria historicidade coletiva. A partir dessas especificidades, Wacquant (2006) e Peters (2017a) defendem que Pierre Bourdieu valeu-se de uma *Etno-Sociologia*, fazendo menção a *Etnografia* tão comumente utilizada no campo da Antropologia, mas agora adaptada aos moldes da Sociologia bourdieusiana.

Ao analisar o método em Pierre Bourdieu é fundamental resgatar as influências, contribuições e distinções do mesmo em relação aos autores clássicos da Sociologia, a saber: Max Weber (1864-1920), Émile Durkheim (1858-1917) e Karl Marx (1818-1889). Entendendo, assim como Burawoy (2010), Setton (2010), Peters (2017a) e Cavalcante (2017), que muito do que Pierre Bourdieu sistematizou e avançou em termos de epistemologia deriva das leituras dos autores clássicos da Sociologia, sendo, portanto, necessário um breve resgate de tais influências para a compreensão adequada do que se propõe como método em Pierre Bourdieu. O próprio Pierre Bourdieu explicita parte dessas influências nas obras: *O poder simbólico* (1989) e *Razões práticas* (1996).

A proposta de Pierre Bourdieu se constituiu sob o empenho de se compreender o *como se compreende* os objetos e os sujeitos de investigação, isto é, como se dão as relações práticas de uma determinada realidade social. Nesse aspecto, o método bourdieusiano se aproxima conceitualmente dos pressupostos teóricos de Max Weber (1982), onde a proposta não é apenas

explicar um determinado fenômeno, mas sim compreender o sentido de determinada ação social. O termo sentido, na compreensão weberiana

é o responsável pela unidade do processo de ação e é somente através dele que poderemos apreender os nexos entre os enlaces significativos de um processo particular de ação e reconstituir tal processo numa unidade (AMORIM, 2001, p. 75).

Logo, o motivo e o sentido são os fundamentos da ação social, o que constituiu o núcleo do *método compreensivo* desenvolvido por Max Weber. Então, para se compreender determinada sociedade é preciso compreender como se dão as relações sociais, é neste espaço que ambos os autores apresentam certa convergência teórico-metodológica. Neste viés, Scartezini (2011) afirma, ao estudar o método em Pierre Bourdieu que: “o cientista deve ter uma postura ativa e sistemática, construindo o objeto como um sistema coerente de *relações*” (p. 28 – destaque no original). Por esta razão, o método bourdieusiano é considerado praxiológico, sistêmico e relacional, sendo elementos histórico-sociais indissociáveis daquilo que o constitui como uma realidade.

Na concepção weberiana, assim como na percepção de Pierre Bourdieu, a análise científica deve estar centrada nos atores e em suas ações, entendendo que é nesse cenário social que se desenha os tipos de poder e as estruturas de dominação, objeto de investigação tanto de Max Weber como também de Pierre Bourdieu. Para tanto, Pierre Bourdieu avança ao propor um método que integre os agentes aos seus respectivos coletivos sociais em que estão submetidos para, então, compreender como se estabelecem as disputas, as contradições, a dominação, a classificação e as regras do jogo. Portanto, é fundamental para uma análise a partir do método em Pierre Bourdieu que se considere as relações sociais e as ações coletivas. Endossando tal perspectiva, Scartezini (2011) afirmar que:

Para conferirmos maior verdade ao projeto científico é necessário analisar o objeto relacionando-o sempre com aquilo o que há ao seu redor, com as condições objetivas de sua existência, pois ele nada é fora de sua interação com o todo (p. 32).

Para Scartezini (2011), Pierre Bourdieu estava mais interessado em estudar exaustivamente o conjunto social e histórico que constituem os objetos

de investigação ou os sujeitos da pesquisa, do que pormenorizar as particularidades isoladas destes. Neste viés, a epistemologia bourdieusiana está intimamente relacionada a esfera social e histórica, necessitando, impreterivelmente, de uma leitura praxiológica, sistêmica e relacional da realidade. Por essa razão, Cavalcante (2017) considera que no método investigativo de Pierre Bourdieu é quase impossível “distinguir os sujeitos de sua realidade objetiva bem como supor que eles dispõem de pura autonomia” (p. 116). Essa também é a percepção de Wacquant (2002), em que considera que o modo científico de Pierre Bourdieu se assemelha a uma teia, com diversas ramificações indissociáveis que se relacionam conceitualmente e socialmente.

O método de Pierre Bourdieu privilegia o princípio da *não consciência*, ou seja, ele entende que um determinado fenômeno social depende totalmente das tramas e dos dramas que se inseriram nas relações históricas e sociais dessa referida realidade e que, portanto, estão em constante mutação, disputa e conflito. O que mais uma vez demonstra que o método proposto por ele é praxiológico, sistêmico e relacional, pois a análise teórica é indissociável dos elementos sociais que o rodeiam e o constituíram socialmente. É nesse aspecto que o método de Pierre Bourdieu se contrapõe ao princípio de *consciência coletiva* defendido por Émile Durkheim (2007), o que em certa medida é uma herança do *estruturalismo*, em que considera “os fatos sociais como coisas” (p. 15), ou seja, as estruturas sociais já estão dadas e são externas, coercitivas e gerais, entendendo que a sociedade e suas instâncias socializadoras sempre prevaleceram sobre o indivíduo. Entretanto, Pierre Bourdieu não comunga desta forma de percepção formativa, pois para ele as relações estão em disputa.

A partir desta discrepância na concepção da *consciência coletiva* ou não, é que alguns autores vão categorizar o método de Pierre Bourdieu como *pós-estruturalista*, por ele se contrapor há alguns aspectos defendidos por Émile Durkheim e, para tanto, dar essa excessiva atenção aos elementos subjetivos que constituem a cultura e a plasticidade das estruturas sociais. Contudo, ao que parece não seria uma designação adequada tendo em vista a trajetória metodológica proposta por Pierre Bourdieu, pois por mais que ele considerava a realidade como uma construção histórico-social, porém, na percepção dele, a



realidade não é plenamente subjetiva e intangível, mas apresenta aspectos concretos e objetivos, ainda que não perceptíveis à maioria das pessoas.

Para Bourdieu, as estruturas sociais estão sim em constante mudança a partir das relações sociais, mas ele também considera que, por vezes, o *modus operandi* permanece inalterado favorecendo uma reprodução social e cultural, especialmente no que se refere à manutenção do poder e da dominação, como se evidencia nas obras: *A reprodução* (1992) e em *Os herdeiros* (2014). Contudo, contraditoriamente, é por causa dessas duas referidas obras que alguns vão, precipitadamente, categoriza-lo como adepto da *Sociologia da Reprodução (Reprodutivíssimo)* e, então, o rotulam como um teórico da reprodução da ordem, o que não reflete com exatidão a abrangência e a proposta do método de Pierre Bourdieu.

Pierre Bourdieu também dialoga com os pressupostos metodológicos de Karl Marx, especialmente se forem levados em consideração o *Materialismo Histórico-Dialético*, que é um método de interpretação e cosmovisão da realidade a partir das implicações da *práxis*, isto é, da articulação da prática à teoria e da teoria à prática. Sendo que tal percepção é desenvolvida através de *abstrações* do pensamento e da atividade prática. O método do *Materialismo Histórico-Dialético* tem como principal adjetivo o movimento do pensamento que perpassa pela materialidade histórica da vivência coletiva em sociedade. Dai a aceitação do princípio da contradição, que parte do estado empírico, passa pelo abstrato e se mostra visivelmente no concreto.

No que se refere a noção *Histórico-Dialética*, se está em convergência com o método praxiológico, sistêmico e relacional de Pierre Bourdieu. Contudo, esse se distingue quanto a questão do *Materialismo*, pois na lógica bourdieusiana há um extrapolar da concepção marxista de vinculação do social condicionado, unicamente, ao processo produtivo/econômico de disputa de classe, como se evidencia na obra *Manuscritos econômico-filosóficos* (2008). Pierre Bourdieu levou a análise da sociedade para o campo das perspectivas de dominação e das práticas simbólicas veladas, que são reforçadas pelos discursos e pelas práticas do cotidiano, ou seja, ele trouxe a discussão científica acerca da compreensão da realidade para perto de uma lógica metodológica que vai além de uma luta de classe, especialmente a partir de um olhar exclusivamente materialista.



Pierre Bourdieu não ignora o fator econômico e materialidade na vida moderna, que é majoritariamente capitalista, porém na percepção dele (2004; 2011a), cada pessoa é fruto de conexões limitadas que se impõem simbolicamente, socialmente, culturalmente, historicamente, intelectualmente e, também, economicamente. Então, no método bourdieusiano há outras dimensões da vida social que rompem com uma análise estritamente econômica e material. Para ele, o simbólico ocupava um lugar de especial atenção, pois na lógica bourdieusiana as estruturas de poder, as regras do jogo e a dominação são, essencialmente, simbólica, mas nem por isso menos opressora ou menos classificatórias. Entende-se que é nesse duelo de campos que os agentes sociais se encontram em um processo de constante mutação, conflito, contradição e disputa, sendo por vezes violentados simbolicamente para se adequarem ou se beneficiarem das práticas aceitas como legítimas.

Na concepção de Pierre Bourdieu o cientista social possui um importante papel na sociedade, pois pode trazer à luz as estruturas simbólicas que legitimam os *habitus* e o *ethos* de uma determinada realidade já naturalizada ou velada no senso comum (BOURDIEU, 2004). Nesse sentido, o processo investigativo se dá não na busca do ineditismo científico ou no isolamento do objeto ou sujeito, mas sim em compreender as práticas sociais usuais que amoldam o cotidiano e criam as estruturas simbólicas que estabelecem a ordem das coisas, das subordinações e das estruturas de dominação. Por esta razão, Wacquant (2002), destaca que:

Bourdieu concebia uma Ciência Social unificada como um 'serviço público' cuja missão é 'desnaturalizar' e 'desfatalizar' o mundo social e 'requerer condutas' por meio da descoberta das causas objetivas e das razões subjetivas que fazem as pessoas fazerem o que fazem. E dar-lhes, portanto, instrumentos para comandarem o inconsciente social que governa seus pensamentos e limita suas ações, como ele incansavelmente tentou fazer consigo próprio (p.100).

No intento de construir uma epistemologia que lhe empregasse rigor, porém não rigidez ou engessamento científico, Pierre Bourdieu, então, desenvolveu conceitos essenciais que por fim estabeleceram seu próprio percurso teórico-metodológico, a saber: *habitus*, campo, capital, dominação, poder simbólico, violência simbólica, trocas simbólicas e reprodução. Sendo que tais categorias servem de indicativos e parâmetros que convergem para sustentar a abordagem

epistemológica bourdieusiana, que tem por objeto de investigação “o jogo da manutenção e ou subversão das estruturas sociais de dominação” (SETTON, 2010, p. 21). Esta também é a percepção Burawoy (2010), que considera que a questão central que perpassa toda obra de Pierre Bourdieu é a temática do “desmascaramento da dominação” (p. 26), sobretudo da dominação simbólica.

O conceito de *habitus* em Bourdieu é importantíssimo para a compreensão das práticas assimiladas como legítimas e ilegítimas em uma determinada sociedade e em um determinado tempo histórico. Para Pierre Bourdieu (1996) “os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas” (p. 22). Desta forma, *habitus* é um conjunto de conhecimentos e disposições sociais adquiridos e incorporados ao longo do tempo que constitui uma identidade. Pode-se, então, entender por *habitus* o resultado das interações, perceptíveis ou não, que definem a forma de ser do indivíduo em uma determinada sociedade. Para tanto, Bourdieu critica a formação das escolhas pessoais, o gosto por, os discursos, e as formas de comunicação/expressão como construtos sociais herdados e reafirmados pelas instituições reguladoras ou instâncias socializadoras, a saber: a escola, a família, a mídia, o trabalho e a religião.

O conceito de campo em Bourdieu (2004; 2007) representa os espaços de dominação e conflitos entre os grupos sociais e as disputas entre as diferentes culturas. O campo é entendido como um espaço relativamente autônomo com regras próprias onde se encontra em disputa, o que Scartezini (2011) chamou de, “monopólio da autoridade” (p. 33). Para Pierre Bourdieu, os agentes nesses campos estão em constante subversão entre si com o intento de classificar, desclassificar e reclassificar seus próprios padrões sociais como legítimo. Na perspectiva de Pierre Bourdieu (2004), “Qualquer que seja o campo, ele é objeto de luta tanto em sua representação quanto em sua realidade” (p. 29). Demonstrando mais uma vez que o método é praxiológico, sistêmico e relacional.

Para que se hajam condições de sobrevivência e de disputa nesses campos, segundo Pierre Bourdieu, é preciso que se conheçam as estratégias de campo, ou seja, é preciso conhecer quais os valores, ideias, ideologias, utopias, credences, medos, intentos, omissões, discursos, verdades e mentiras em cada diferente campo para, então, ter condições de jogar e disputar espaço nos

campos que legitimam os padrões sociais. Então, de forma clara, o campo é o lugar de luta concorrencial, como define Scartezini (2011).

Burawoy (2010) ao analisar o método em Pierre Bourdieu considera importante a compreensão das estratégias de jogo de dominação que se dá no interior dos campos, pois “os dominados jamais entenderam as origens e a condição de sua dominação” (p. 16). Cabe aos intelectuais e cientistas sociais investigarem o funcionamento das hierarquias de poder, de dominação e de estabelecimento das diferenças sociais, desvelando como estas se articulam no cotidiano das pessoas classificando-os e subordinando-os.

Pierre Bourdieu (2003) acreditava que não havia apenas o capital econômico como forma de capital, isto é, expressão de troca de valor extrínseco. Por isso, ele concebeu outras noções e formas de capital, a saber: capital cultural, capital social, capital intelectual. O capital intelectual refere-se à instrução acadêmica e ao nível de conhecimento formal. O capital social refere-se à rede de relacionamentos de cada pessoa. O capital cultural é o resultante da interação de todos os capitais que define o *ethos* de cada pessoa em um determinado grupo social. Segundo Burawoy (2010), “o capital é possuído e acumulado pelos agentes durante suas lutas competitivas” (p. 37). Portanto, quanto maior e mais diversificados forem os capitais acumulados, mais condições de vencer o jogo de dominação esses terão.

O processo de dominação para Pierre Bourdieu é essencialmente simbólico. Neste sentido, a noção de violência simbólica foi uma das grandes denúncias sociais feitas por Bourdieu (1989) em sua literatura. O termo violência simbólica refere-se ao processo em que se dá a castração simbólica das personalidades e personalidades, condicionando as pessoas a um padrão coletivo considerado aceitável e legítimo, por vezes, esse é o padrão da classe dominante que se impõem sobre outros grupos e culturas minoritárias ou marginalizadas.

Nesse sentido, a violência simbólica é uma estratégia de campo que produz, intencionalmente, a inferiorização e a marginalização de alguns para obter poder e dominação sobre esses. A violência simbólica é, por vezes, imperceptível e velada, apesar de compor o discurso oficial e as práticas oficiais, isso porque geralmente tais padrões já estão naturalizados no cotidiano e na cultura, conforme considera Bourdieu (2002). Essa é a razão pela qual

Cavalcante (2017) considera que não basta romper com o senso comum que mantém as estruturas funcionando como tal, mas é necessário uma ruptura dos padrões que a constituíram.

Na perspectiva de Burawoy (2010), um dos grandes desafios para a compreensão e assimilação do método de Pierre Bourdieu na esfera pública é o fato de que as classes dominantes não têm interesse em saber acerca da sua própria dominação simbólica, embora compreendam em termos práticos o funcionamento estratégico dessa relação de poder. De contrapartida, segundo Burawoy (2010) as classes dominadas não conseguem perceber sua submissão. Neste sentido, há um espaço investigativo que carece de um método científico específico que contemple a análise social dessa dominação simbólica “que torna as classes dominadas totalmente surdas às revelações da sociologia” (p. 20). É exatamente neste abismo das obviedades desconhecidas que Pierre Bourdieu constrói seu método.

Outro entrave no processo formativo de uma episteme bourdieusiana foi a disputa no interior do campo científico no intuito de reconhecer a legitimidade de uma *Sociologia Reflexiva*, essencialmente prática, mas antagônica ao senso comum; especialmente livre, mas carregada de rigor metodológico. Sumariamente, dialética; mas impreterivelmente racional. Ou seja, a própria academia enquanto campo de disputa pela superioridade de um determinado capital intelectual em detrimento de outras formas de saber se mostrou análogo, simbolicamente, aos “combates de guerrilha” (BURAWOY, 2010, p. 38). Demonstrando que o método de Pierre Bourdieu não foi facilmente aceito.

O método praxiológico, sistêmico e relacional proposto por Bourdieu entrou, portanto, no campo de disputa pela legitimização de uma epistemologia que denunciasse o próprio monopólio da autoridade científica (BURAWOY, 2010) (SCARTEZINI, 2011) (CAVALCANTE, 2017). Pierre Bourdieu traz essa discussão a tona na obra *Homo academicus* (2011b), onde faz uma análise crítica do campo acadêmico denunciando que muitos intelectuais e as próprias estruturas acadêmicas estavam a serviço do poder, das elites e do engessamento metodológico. Por essa razão, houve e, ainda há, resistência em legitimar o método de Pierre Bourdieu, pois a própria estrutura científica, como parte estrutural das relações sociais de um grupo, também estão submetidas a uma lógica de dominação, exploração e distinção na esfera social.

## Considerações finais

O meu projeto de pesquisa tem, provisoriamente, o seguinte tema: “A ação formativa de uma organização do campo religioso protestante na articulação de jovens universitários em três países da América Latina”. É válido destacar que a minha linha de pesquisa é: Educação Sociedade e Cultura. Neste sentido, a proposta de se analisar o método em Pierre Bourdieu se mostrou compatível com a proposta de pesquisa no doutorado, pois se faz necessário compreender a ação formativa desempenhada pela religião, assim como compreender a constituição das relações de disputa pelo poder na América Latina e também como os jovens universitários reagem a esses conflitos sociais, entendendo que a universidade deve ser um local de crítica, análise e subversão do *status quo*, desvelando dessa maneira as estruturas de dominação presentes na sociedade moderna.

A proposta de epistemologia desenvolvida por Pierre Bourdieu consegue apreender, com certo grau de nitidez, a lógica de classificação intrínseca nas relações sociais modernas, desvelando as estruturas de dominação que perpassam pelas entranhas da vivência do cotidiano. Então, compreender o *habitus*, o *ethos*, os tipos de capital, a lógica do campo e a função regulatória da violência simbólica, entre outras categorias bourdieusiana, fornece instrumentos e princípios metodológicos que ajudem a captar o evidente, mas quase sempre não perceptível, exatamente por estar evidente ou naturalizado.

O método em Pierre Bourdieu permite tráfegar em diversas áreas do saber com intuito de compreender as estruturas que formam a sociedade, partido do pressuposto que o método proposto é praxiológico, sistêmico e relacional. Entretanto, isso não quer dizer que se dispense o rigor teórico-metodológico, pelo contrário, requer, para tanto, mais atenção para não se perder nas diversas conexões sociais, históricas e teóricas em que os objetos e os sujeitos coexistem. Nesse sentido, requer ao pesquisador consciência e clareza investigativa, reconhecendo que o próprio pesquisador não parte de uma neutralidade, se fazendo necessária uma vigilância científica para romper com o senso comum e desvelar o processo de naturalização da dominação em que tanto o pesquisador, quanto os sujeitos da pesquisa, estão submetidos.

## Referências

AMORIM, Aluizio Batista de. *Elementos de sociologia do direito em Max Weber*. Florianópolis: Insular, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. *Homo academicus*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011b.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel: 1989.

\_\_\_\_\_. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo Científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Tempo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papiрус, 1996.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BURAWOY, Michael. *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2010.

CAVALCANTE, Cláudia Valente. A teoria da prática e a sociologia reflexiva de Bourdieu: uma abordagem para se pensar a realidade e o método de pesquisa. In: PAIVA, Wilson Alves de (org). *Reflexões sobre o método*. Curitiba: CRV, 2017.

DURKHEIM, Émilie. *As regras do método sociológico*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.

PETERS, Gabriel. A ciência como sublimação: o desafio da objetividade na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu. *Revista Sociologias*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 19, n. 45, mai/ago, pp. 336-369, 2017b.

PETERS, Gabriel. De volta à Argélia. A encruzilhada etnossociológica de Bourdieu. *Revista Tempo social*. São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, vol. 29, n. 1, pp. 275-303, 2017a.

SCARTEZINI, Natalia. Introdução ao método de Pierre Bourdieu. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, n. 14 e 15, pp. 25-37, 2011.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. *Revista Estudos de Sociologia*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – UNESP, v. 15, n. 28, pp. 19-35, 2010.

WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, n. 19, pp. 95-110, nov, 2002.

WACQUANT, Loïc. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, n. 26, pp. 13-29, jun, 2006.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. H. H. Gerth e W. Mills (orgs). 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.